



Revista Diálogos Interdisciplinares

GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

ISSN 2359-5051

ANÁLISE DO DISCURSO: UM CAMINHO PARA APRIMORAR A REDAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

DISCOURSE ANALYSIS: A WAY TO IMPROVE HIGH SCHOOL WRITING

Patrícia Machado Sales¹
Fátima Cristina Duarte Ferreira Cunha²

RESUMO

Este estudo aborda a prática pedagógica no ensino de redação no Ensino Médio, com foco nos desafios enfrentados pelos estudantes no desenvolvimento das habilidades de escrita. O problema da pesquisa investiga quais são essas dificuldades e como metodologias inovadoras, como a análise do discurso e o estímulo ao repertório de leitura, podem contribuir para superá-las. O objetivo principal é analisar as dificuldades dos alunos no ensino de redação e explorar como essas metodologias podem promover o desenvolvimento das habilidades de escrita, além de integrar o ensino da escrita ao desenvolvimento do pensamento crítico. Para superar esses obstáculos, é necessário adotar estratégias pedagógicas inovadoras que considerem as especificidades do público-alvo e que promovam uma aprendizagem significativa. Uma das abordagens mais eficazes é o uso de técnicas de revisão por pares, que incentivam a troca de feedbacks entre os próprios alunos, permitindo que eles identifiquem e corrijam erros, além de aprimorar sua capacidade crítica ao analisar os textos dos colegas. A metodologia adotada baseou-se em uma revisão bibliográfica sobre o ensino de redação, com ênfase nas metodologias que contribuem para o aprimoramento da escrita. A pesquisa se apoiou também em autores que discutem a análise do discurso como ferramenta pedagógica, observando sua contribuição na compreensão das escolhas linguísticas dos alunos. Os resultados indicaram que as principais dificuldades dos alunos estão relacionadas à falta de clareza e coerência na articulação das ideias, à escassez de repertório cultural e à ausência de metodologias que integrem a escrita ao pensamento crítico. Conclui-se que a prática pedagógica no Ensino Médio deve ser repensada, integrando a análise do discurso e o estímulo à leitura, para superar os desafios no ensino de redação.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Ensino de Redação. Habilidades de Escrita.

¹ Academica do Curso de Especialização em Alfabetização, letramento e educação especial: perspectivas na inclusão na diversidade cultural, UFMS/CPAQ

² Professora Orientadora, UFMS/CPAQ, fatima.cunha@ufms.br

Dossiê II Alfabetização, Letramento e Educação Especial: Perspectivas da Inclusão na Diversidade Cultural. Revista Diálogos Interdisciplinares – GEPFIP. Edição Especial. Aquidauana, v. 1, n. 17, fev. 2025

ABSTRACT

This study addresses pedagogical practices in teaching writing in high school, focusing on the challenges students face in developing writing skills. The research problem investigates what these challenges are and how innovative methodologies, such as discourse analysis and encouraging a broader reading repertoire, can help overcome them. The main objective is to analyze students' difficulties in writing education and explore how these methodologies can foster writing development, as well as integrate writing instruction with the development of critical thinking. The methodology adopted was based on a literature review on writing instruction, emphasizing methodologies that contribute to improving writing skills. The results indicated that the main challenges students face are related to a lack of clarity and coherence in articulating ideas, a limited cultural repertoire, and a lack of methodologies that integrate writing with critical thinking. Discourse analysis was crucial in identifying linguistic aspects that affect text quality. It was also observed that promoting critical reading significantly contributes to expanding students' repertoire and building stronger arguments. In conclusion, high school pedagogical practices need to be reconsidered, integrating discourse analysis and promoting reading to overcome the challenges in teaching writing.

Keywords: Pedagogical Practices. Writing Instruction. Writing skills.

1. INTRODUÇÃO

A análise do discurso tem se mostrado uma ferramenta relevante para o aprimoramento da redação no Ensino Médio, pois permite compreender de forma mais aprofundada como os alunos produzem e interpretam textos, além de oferecer estratégias pedagógicas para melhorar a habilidade de escrita.

De acordo com Fernandes (p. 01, 2024) ao contrário da análise gramatical, que se concentra na estrutura das sentenças, a análise do discurso se concentra no uso amplo e geral da linguagem dentro e entre grupos específicos de pessoas.

Segundo o autor a análise do discurso considera as mais diferentes formas materiais significantes, além da noção de sujeito – não o sujeito da análise sintática, mas o ser que fala, no mundo (seu contexto social e cultural), interpolado por uma ideologia. Fernandes (p. 01, 2024) considera que não há neutralidade sequer no uso mais rotineiro da linguagem.

A importância desse processo no contexto educacional é notável, visto que, no Brasil, a redação tem sido um dos principais critérios de avaliação em exames de grande porte, como o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM; O domínio dessa competência é essencial para o sucesso acadêmico e profissional dos estudantes.

Por meio da análise discursiva, é possível identificar as dificuldades que os alunos enfrentam e direcionar as ações pedagógicas de forma eficaz (Barbalho et al., 2023).

Dossiê II Alfabetização, Letramento e Educação Especial: Perspectivas da Inclusão na Diversidade Cultural. Revista Diálogos Interdisciplinares – GEPFIP. Edição Especial. Aquidauana, v. 1, n. 17, fev. 2025

A prática de redação no Ensino Médio tem sido alvo de diversas discussões, principalmente no que diz respeito à formação de alunos que sejam capazes de articular suas ideias de maneira clara e coerente. A dificuldade em produzir textos coesos e bem estruturados é recorrente, e a análise do discurso surge como uma ferramenta para compreender os aspectos que dificultam esse processo.

Orlandi (1995, p. 25) destaca a complexidade da produção textual: A produção de um texto não é um ato isolado, mas um processo social e histórico, que envolve a interação entre o produtor e o receptor, mediados pela linguagem. Segundo o autor a língua não é um mero instrumento de comunicação, mas um lugar de luta ideológica, onde se produzem e se reproduzem sentidos. O autor reforça que a análise do discurso nos permite compreender como os sujeitos se apropriam da língua e como eles a utilizam para construir seus discursos, seus saberes e suas identidades.

De acordo com Costa et. al. (2023), o ensino de redação, muitas vezes, se restringe ao simples ato de escrever, sem considerar os aspectos discursivos que envolvem o uso da linguagem para construção de sentidos. A análise crítica do discurso pode, portanto, contribuir para o desenvolvimento de habilidades textuais que são fundamentais tanto para o Enem quanto para a vida acadêmica dos alunos.

No contexto do Enem, a redação tem um papel crucial, uma vez que a avaliação desse gênero textual exige dos estudantes a capacidade de argumentar sobre temas relevantes para a sociedade, utilizando conhecimentos de diferentes áreas do saber.

Para o autor Da Silva (2024), a análise do discurso, nesse caso, permite que os professores compreendam melhor as estratégias de construção do texto dos alunos e identifiquem quais aspectos precisam ser aprimorados. A partir desse diagnóstico, é possível aplicar metodologias que incentivem a reflexão crítica sobre o uso da linguagem, trabalhando tanto os aspectos gramaticais quanto os estruturais e argumentativos das produções textuais.

Outro ponto importante, destacado por Macedo (2022), é a relação entre a produção textual e o repertório sociocultural dos alunos. A análise do discurso pode revelar como os estudantes mobilizam suas experiências e conhecimentos de mundo para argumentar e se posicionar nos textos.

No entanto, muitas vezes esse repertório é limitado ou não é adequadamente explorado pelos alunos, o que compromete a qualidade da redação. Para Macedo (2022), o uso de gêneros textuais e a reflexão sobre as práticas discursivas podem ajudar a expandir esse repertório e, consequentemente, melhorar a qualidade da escrita.

Conforme Bakhtin (1997, p. 110), "a palavra nunca pertence a ninguém; ela é sempre de

alguém e sempre para alguém", ou seja, a comunicação ocorre por meio de gêneros textuais e é dialógica, parte de um sujeito para outro, dotada de intenção comunicativa.

Assim, conforme Arduino (2021), a análise do discurso não se restringe apenas à correção de aspectos técnicos, mas também ao estímulo da reflexão crítica e da expressão de ideias de forma mais elaborada e profunda.

Outro ponto importante é a relação entre a produção textual e o repertório sociocultural dos alunos. A análise do discurso pode revelar como os estudantes mobilizam suas experiências e conhecimentos de mundo para argumentar e se posicionar nos textos. Conforme Bakhtin (1997, p. 110), "a palavra nunca pertence a ninguém; ela é sempre de alguém e sempre para alguém".

No entanto, muitas vezes esse repertório é limitado ou não é adequadamente explorado pelos alunos, o que compromete a qualidade da redação. O uso de gêneros textuais e a reflexão sobre as práticas discursivas podem ajudar a expandir esse repertório e, consequentemente, melhorar a qualidade da escrita.

Conforme Paulo Freire (1996, p. 50), "A educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. As pessoas transformam o mundo". Assim, a análise do discurso não se restringe apenas à correção de aspectos técnicos, mas também ao estímulo da reflexão crítica e da expressão de ideias de forma mais elaborada e profunda (Arduino et al., 2021).

Em relação às estratégias pedagógicas, é possível perceber que a análise do discurso pode ser incorporada ao ensino de redação de diversas maneiras. A análise das produções textuais dos próprios alunos é uma estratégia eficaz, pois permite que eles identifiquem os pontos fortes e as fragilidades em seus textos.

De acordo com Eni Orlandi (2012, p. 151), "A leitura discursiva envolve o sujeito, a linguagem e a história em seus processos de produção e expõe o olhar leitor à opacidade da linguagem".

Segundo o autor Esposto (2022) a leitura crítica de textos também é uma das práticas que pode ser associada à análise do discurso. Ao expor os alunos a diferentes tipos de textos e estilos, os professores têm a oportunidade de estimular a reflexão sobre os diversos modos de construção discursiva, ampliando as habilidades dos estudantes para escrever de forma mais sofisticada e coerente.

Essa prática de leitura crítica contribui não apenas para o domínio técnico da redação, mas também para o desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos, permitindo-lhes compreender melhor os textos que produzem e consomem.

A análise do discurso, portanto, não se limita à produção de redações formais para exames como o Enem, mas se estende ao processo de formação de leitores e escritores críticos. No Ensino

Médio, o desenvolvimento dessa habilidade é fundamental, pois é nesse período que os alunos consolidam os conhecimentos linguísticos e discursivos que levarão para a vida adulta.

Para Marcuschi (2020), ao trabalhar com textos, é preciso adotar uma visão de linguagem. Dessa forma, o autor considera que,

[...] pode-se dizer que a língua é um sistema de práticas sociais e históricas sensíveis à realidade sobre a qual atua, sendo-lhe parcialmente prévio e parcialmente dependente este contexto em que se situa. Em suma, a língua é um sistema de práticas com o qual os falantes/ ouvintes (escritores/ leitores) agem e expressam suas intenções com ações adequadas aos objetivos em cada circunstância [...] (Marcuschi, 2020, p. 61).

Considerando essa perspectiva, segundo Rocha (2023), a reflexão sobre o papel da linguagem na construção do conhecimento também é essencial para a prática pedagógica de redação. A análise do discurso permite que os alunos compreendam como as palavras e os enunciados funcionam na construção de sentidos, ajudando-os a perceber a importância do uso adequado da linguagem para expressar suas ideias de forma clara e precisa. Ao entenderem melhor como a linguagem opera no processo discursivo, os estudantes se tornam mais capazes de produzir textos mais ricos, coerentes e impactantes.

2. A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DO DISCURSO NO ENSINO DE REDAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

Para Esposto (2022) a análise do discurso desempenha um papel fundamental no ensino de redação no Ensino Médio, pois vai além do simples aprendizado das normas gramaticais e busca desenvolver nos alunos a capacidade de compreender, produzir e interpretar textos de maneira crítica e reflexiva.

Essa abordagem permite que os estudantes se tornem não apenas mais habilidosos na produção textual, mas também mais conscientes sobre os processos de comunicação e os contextos sociais que envolvem a linguagem.

No ensino de redação, especialmente no contexto de exames como o Enem, é essencial que os alunos saibam construir textos argumentativos coerentes e consistentes, e a análise do discurso fornece os recursos necessários para esse desenvolvimento.

De acordo com Santos (2023) ao integrar a análise do discurso no ensino de redação, é possível compreender melhor como as palavras e os enunciados funcionam para construir significados. A habilidade de construir um discurso eficaz envolve muito mais do que seguir regras gramaticais: é necessário entender as relações entre os diferentes elementos do texto e a

forma como eles interagem com o leitor.

A análise discursiva permite que os alunos percebam como os textos são estruturados e como as ideias são organizadas, facilitando a produção de textos mais fluentes e convincentes. A partir dessa perspectiva, os estudantes não apenas dominam os aspectos técnicos da redação, mas também desenvolvem uma consciência crítica sobre o poder da linguagem na construção de argumentos.

Segundo Da Silva; Costa (2023) no contexto do Ensino Médio, é comum que os estudantes sejam desafiados a produzir diversos tipos de texto, como dissertações, resenhas e cartas argumentativas, sendo que cada um desses gêneros possui características discursivas próprias.

Através da análise discursiva, os alunos aprendem a identificar essas características e a aplicá-las de maneira adequada em suas produções, o que eleva a qualidade do texto produzido e contribui para a aprendizagem de diferentes formas de organização do discurso.

Essa flexibilidade discursiva é especialmente importante no Enem, que avalia a capacidade dos candidatos de se expressar adequadamente sobre temas complexos, utilizando argumentos sólidos e bem estruturados.

Para Carvalho Moura (2021) a compreensão de como a linguagem é usada em diferentes contextos também é essencial para o ensino de redação no Ensino Médio. Ao analisar textos de diversas origens e propósitos, os alunos passam a perceber como o discurso pode ser moldado para atender a diferentes necessidades comunicativas.

Por exemplo, um texto argumentativo no Enem exige que o aluno se posicione sobre um tema específico, utilizando exemplos e justificativas que mostrem domínio sobre o assunto, enquanto em outros contextos a produção textual pode demandar uma abordagem mais descritiva ou explicativa. A análise do discurso, nesse sentido, ajuda os alunos a entenderem as nuances do uso da linguagem, permitindo-lhes fazer escolhas mais assertivas ao construir seus próprios textos.

No que diz respeito às metodologias de ensino, Silva et al. (2023) nos diz que a análise do discurso também contribui para a implementação de práticas pedagógicas mais dinâmicas e colaborativas. A utilização de estratégias de ensino ativo, por exemplo, permite que os alunos se envolvam ativamente na produção e na análise de textos, desenvolvendo suas habilidades de escrita de forma mais autônoma e crítica.

A incorporação dessa abordagem no Ensino Médio favorece uma aprendizagem mais significativa, pois os alunos passam a entender não apenas o "como" escrever, mas também o "porquê" de suas escolhas discursivas. Ao praticar a escrita e refletir sobre os aspectos discursivos



de suas produções, os estudantes se tornam mais competentes na construção de textos de qualidade.

Ademais, a análise do discurso também desempenha um papel significativo na formação do sujeito crítico e reflexivo. No ensino de redação, essa formação vai além da simples execução de tarefas de escrita e envolve a construção de um pensamento argumentativo mais aprofundado.

A capacitação contínua dos professores é fundamental para a eficácia do ensino de redação. A formação atualizada permite aos docentes oferecerem estratégias pedagógicas mais adequadas às necessidades de seus alunos. Libâneo (2013) destaca que a formação continuada é essencial para garantir que os professores possam superar os desafios do ensino e proporcionar aos alunos uma educação de qualidade.

Em síntese, é fundamental repensar a prática pedagógica no ensino de redação, adotando metodologias que estimulem o pensamento crítico e ampliem o repertório cultural dos alunos, especialmente aqueles de classes populares. A abordagem integrada, que considera as condições sociais dos alunos e favorece o uso de novas tecnologias e práticas colaborativas, pode ajudar a superar as dificuldades de aprendizagem e proporcionar uma formação mais inclusiva e eficaz.

A partir dessas práticas, será possível garantir que todos os estudantes desenvolvam as habilidades necessárias para uma escrita coerente e fundamentada, crucial para seu sucesso acadêmico e para sua formação como cidadãos críticos.

2.1 Dificuldades comuns dos alunos no ensino médio na produção de redações

A produção de redações no Ensino Médio é uma habilidade central para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, especialmente no contexto de exames de grande importância, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). No entanto, a construção de textos dissertativo-argumentativos eficazes representa um desafio contínuo para muitos alunos, sendo esse um reflexo das condições históricas, sociais e culturais que perpassam o processo educativo.

As dificuldades enfrentadas pelos estudantes vão além da simples questão técnica da escrita, envolvendo questões profundas relacionadas à organização das ideias, à construção da argumentação e, especialmente, à falta de um repertório cultural que favoreça a articulação de um discurso mais coerente e reflexivo.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos estudantes no Ensino Médio é a estruturação do texto. A organização lógica e coesa das ideias é um pré-requisito essencial para a produção de uma redação bem-sucedida.

Contudo, muitos alunos, especialmente os provenientes de classes populares, não dominam essa habilidade, resultando em textos desorganizados, sem introdução clara, desenvolvimento consistente e conclusão que sintetize adequadamente o raciocínio apresentado. Isso se deve, em grande parte, à falta de práticas pedagógicas que incentivem o planejamento prévio da redação, uma fase essencial para a construção de textos argumentativos sólidos (Rocha, 2023).

A escrita, como destaca Koch (2006), não é apenas uma questão de gramática, mas também de organização de ideias e de capacidade de construir um raciocínio lógico, habilidades que exigem prática constante e uma orientação pedagógica apropriada.

Outro obstáculo significativo é a dificuldade na construção de uma argumentação sólida. A capacidade de desenvolver uma tese e defendê-la com base em evidências e raciocínios consistentes é uma habilidade que os estudantes frequentemente não dominam.

A argumentação não pode ser simplista ou superficial, mas exige uma análise crítica e profunda do tema proposto. A falta de um repertório cultural mais amplo e de exercícios que incentivem a reflexão crítica sobre os temas é uma das principais razões para essa limitação. Sem uma orientação adequada, muitos alunos se limitam a expor informações de maneira rasa, sem se aprofundar na análise do tema ou na construção de um raciocínio robusto (Barbosa; Alves, 2023).

Essa deficiência no desenvolvimento de argumentos é particularmente visível em contextos sociais mais vulneráveis, onde os alunos não têm o mesmo acesso a uma formação literária sólida ou a debates críticos sobre temas contemporâneos.

A análise do discurso proposta por Michel Pêcheux (2014) oferece uma lente importante para compreender essas dificuldades. Para Pêcheux, a linguagem é um instrumento não neutro, mas carregado de ideologias e condicionamentos sociais e históricos. Isso implica que as dificuldades na produção de redações não se limitam a uma questão técnica, mas estão imersas em um contexto social específico.

Os alunos de classes mais baixas, muitas vezes marginalizados do acesso a bens culturais e a um ambiente de aprendizagem mais enriquecido, enfrentam barreiras que vão além do domínio da gramática ou da construção textual. Essas barreiras estão relacionadas, como Pêcheux sugere, à ideologia implícita nas práticas de ensino, que muitas vezes desconsideram a realidade e o contexto de vida dos alunos.

Quando Pêcheux (2014) analisa a linguagem em termos de "formação discursiva", ele argumenta que os sentidos construídos por meio da linguagem não são neutros e são profundamente influenciados pelas condições sociais. No caso dos alunos de classes populares,



a escassez de repertório cultural e a desconexão com temas mais amplos da sociedade tornam a tarefa de argumentar de maneira crítica e bem fundamentada ainda mais difícil.

Esse aspecto crítico-social é muitas vezes negligenciado nas práticas pedagógicas tradicionais, que focam principalmente no ensino das regras gramaticais e na estrutura formal dos textos, sem considerar o contexto sociocultural dos alunos. A ausência de um vínculo com a realidade cotidiana dos estudantes impede que eles se sintam conectados aos temas abordados, dificultando o desenvolvimento de argumentos sólidos e relevantes.

Portanto, para superar essas dificuldades, é fundamental que a prática pedagógica no ensino de redação seja repensada e adaptada para atender às necessidades dos alunos em sua totalidade. A incorporação de práticas que estimulem a reflexão crítica, como debates, leituras de textos variados e análises de temas contemporâneos, é essencial para o desenvolvimento da argumentação e do pensamento crítico.

A inclusão da análise do discurso, de acordo com Pêcheux (2014), implica que os professores precisam entender que a linguagem dos alunos é mediada por suas vivências e por um contexto social que muitas vezes não é refletido nos materiais didáticos convencionais. A formação continuada dos professores, portanto, deve ser uma prioridade, para que estes possam adaptar suas metodologias e oferecer uma educação mais inclusiva, que leve em consideração as condições históricas e sociais dos alunos.

Nesse contexto, a proposta de integrar a análise do discurso às práticas pedagógicas de redação é uma estratégia eficaz para promover uma educação mais crítica e reflexiva, além de aprimorar a competência textual dos estudantes (Costa et al., 2023).

É importante destacar que o ensino de redação no Ensino Médio deve ser dinâmico e adaptado às necessidades dos alunos. A utilização da análise do discurso permite que o professor ajuste suas abordagens pedagógicas, levando em consideração as dificuldades específicas de cada estudante e os contextos em que eles estão inseridos.

Por exemplo, os alunos que têm dificuldade em desenvolver argumentação ou que não conseguem estabelecer uma estrutura lógica em seus textos podem se beneficiar de práticas discursivas que incentivem a reflexão sobre como construir um texto coeso e argumentativamente sólido. Essa abordagem personalizada pode ser decisiva para o sucesso na redação, não apenas no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, mas também na produção escrita em outras esferas (Da Silva, 2024).

A reflexão sobre o papel da linguagem na construção do conhecimento também é essencial para a prática pedagógica de redação. A análise do discurso permite que os alunos compreendam como as palavras e os enunciados funcionam na construção de sentidos, ajudando-



os a perceber a importância do uso adequado da linguagem para expressar suas ideias de forma clara e precisa. Ao entenderem melhor como a linguagem opera no processo discursivo, os estudantes se tornam mais capazes de produzir textos mais ricos, coerentes e impactantes (Rocha, 2023).

2.3. A prática pedagógica no ensino de redação: desafios e estratégias

A prática pedagógica no ensino de redação no Ensino Médio apresenta desafios consideráveis, especialmente quando se trata de preparar os alunos para a produção de textos dissertativos-argumentativos, como os exigidos no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

Os estudantes enfrentam dificuldades tanto na construção de argumentos consistentes quanto na organização de suas ideias de forma clara e coesa. A necessidade de estratégias eficazes que promovam uma escrita crítica e reflexiva torna-se, assim, uma prioridade na educação básica, e a prática pedagógica desempenha um papel fundamental nesse processo (Do Nascimento, 2023).

Para Bigolin et al. (2023) entre os desafios mais comuns, destaca-se a falta de domínio dos gêneros textuais, especialmente o dissertativo-argumentativo, que requer habilidades de argumentação e a capacidade de defender uma tese com base em evidências. Muitos alunos ainda apresentam dificuldades em desenvolver raciocínios mais elaborados ou em apresentar soluções para problemas propostos, o que compromete a qualidade de suas produções.

Para o autor a falta de repertório de leitura e o pouco conhecimento sobre temas contemporâneos dificultam ainda mais a elaboração de textos bem estruturados e com argumentos relevantes. Esses fatores evidenciam a necessidade de uma prática pedagógica que vá além da simples expiação de regras gramaticais e que, de fato, promova o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade argumentativa dos alunos.

Segundo Bigolin et al. (2023), uma das estratégias mais eficazes para enfrentar esses desafios é o uso de tecnologias educacionais que incentivem a revisão por pares, ou seja, a troca de produções textuais entre os próprios alunos para análise crítica. Essa abordagem promove não apenas o aprimoramento da redação, mas também a reflexão sobre o processo de escrita e a construção de sentidos no texto.

Segundo o autor a utilização de ferramentas digitais pode potencializar o ensino da redação ao permitir uma interação mais dinâmica e colaborativa entre os estudantes, favorecendo a troca de feedbacks construtivos e o aprimoramento contínuo da escrita.



Nesse contexto, a revisão por pares emerge como uma estratégia que, além de contribuir para a correção de erros técnicos, também fomenta a construção de argumentos mais sólidos e coerentes.

Outro aspecto relevante na prática pedagógica é a capacitação docente. Professores que se sentem preparados para lidar com as dificuldades dos alunos na produção textual e que estão atualizados em relação às estratégias de ensino são mais eficazes em promover o aprendizado.

Conforme Libâneo (2013), a formação continuada dos professores é essencial para garantir uma prática pedagógica de qualidade. Ao se manterem atualizados sobre as novas tendências e metodologias de ensino, os docentes são capazes de oferecer aos seus alunos um ensino mais eficaz e relevante.

No entanto, muitos docentes enfrentam desafios próprios, como a falta de formação continuada e a escassez de recursos pedagógicos, que dificultam a aplicação de metodologias inovadoras. Para superar esses obstáculos, é necessário investir na formação dos professores, oferecendo oportunidades para que eles se aprofundem nas especificidades da redação no Ensino Médio e no ENEM, além de capacitá-los no uso de novas tecnologias e abordagens pedagógicas (Do Nascimento, 2023).

Segundo Sousa (2024) a formação de um repertório de leitura diversificado é, sem dúvida, uma das chaves para melhorar a escrita dos estudantes. Ao ter acesso a diferentes tipos de textos e abordagens argumentativas, o aluno amplia sua visão sobre os temas propostos, adquirindo maior capacidade crítica e argumentativa.

Para o autor a leitura de artigos, ensaios e textos jornalísticos, por exemplo, pode proporcionar aos alunos exemplos práticos de como construir argumentos, o que os ajuda a entender as técnicas de persuasão e a melhorar suas próprias redações.

Além disso, a leitura crítica deve ser acompanhada de discussões em sala de aula, nas quais os alunos são desafiados a expressar suas opiniões, defender suas ideias e, assim, desenvolver habilidades argumentativas que serão essenciais para suas produções textuais.

No contexto atual, com o aumento da modalidade de ensino remoto e híbrido, a adaptação das práticas pedagógicas ao novo cenário também representa um desafio. As ferramentas digitais podem ser aliadas importantes, desde que sejam usadas de forma estratégica. O ensino remoto exige novas abordagens para engajar os estudantes e motivá-los a participar ativamente das atividades propostas.

Nesse sentido, o uso de plataformas digitais para a correção e a construção colaborativa de textos tem se mostrado eficaz, pois permite que os alunos se sintam mais à vontade para experimentar diferentes estilos de escrita e aprender com seus erros.

Contudo, é fundamental que os professores estejam atentos ao uso equilibrado das tecnologias, garantindo que elas complementem, e não substituam, as interações humanas e o desenvolvimento do pensamento crítico (Araujo; Semechechem, 2023).

De acordo com Araújo e Semechechem (2023) as percepções dos alunos também são cruciais para o sucesso das estratégias pedagógicas adotadas. Ao compreender o que funciona ou não na prática de ensino, os educadores podem ajustar suas abordagens para melhor atender às necessidades dos estudantes.

Em alguns casos, os alunos relatam que se sentem mais motivados quando têm a oportunidade de discutir temas atuais ou de interesse pessoal, o que pode ser uma boa estratégia para tornar a prática de redação mais envolvente.

A interação com textos que dialogam com suas realidades e experiências de vida contribui para que os alunos vejam a redação como uma ferramenta para expressar suas opiniões e não apenas como uma obrigação escolar. Portanto, a abordagem pedagógica deve ser flexível e adaptada ao perfil e ao contexto dos estudantes.

Para Orlandi (2003), a leitura crítica é entendida aqui como uma prática que vai além da decodificação do texto, envolvendo a capacidade de interpretar, questionar e refletir sobre os sentidos que ele produz. Para isso, estratégias como a análise de textos de diferentes gêneros discursivos, elaboradas em sala de aula sobre temas relevantes e atividades de interpretação e produção escrita foram observadas.

Essas práticas, ao envolver os alunos com textos variados e desafios, visam não apenas melhorar as habilidades de escrita, mas também estimular a formação de um pensamento crítico-reflexivo. Durante a observação das práticas pedagógicas, verificou-se que os principais desafios enfrentados pelos alunos estão relacionados à falta de clareza e coerência na articulação das ideias, à escassez de repertório cultural e à carência de metodologias que integram a escrita ao desenvolvimento do pensamento crítico.

Esses obstáculos são recorrentes no ensino de redação e refletem, em muitos casos, uma abordagem tradicional, centrada apenas na técnica da escrita, sem a atenção dada ao contexto sociocultural e ideológico em que os textos são produzidos e interpretados.

A falta de repertório cultural, por exemplo, é um fator que limita a capacidade dos alunos de produzir argumentos sólidos e bem fundamentados, já que a construção de um texto depende de forma coerente diretamente do conhecimento sobre o domínio de temas e de uma visão mais ampla da realidade social e cultural.

Para superar essa limitação é necessário adotar metodologias pedagógicas diversificadas como a revisão por pares e o uso de tecnologias educacionais, visando a integração do aluno com questões da atualidade e a análise textual adequada.

Além disso, fica evidente que o incentivo à leitura crítica teve um impacto positivo significativo na ampliação do repertório dos alunos, contribuindo para a construção de



argumentos mais sólidos e para o desenvolvimento de uma maior capacidade de reflexão.

Ao serem expostos a diferentes tipos de textos e abordagens discursivas, os alunos tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre diversos temas, além de melhorar sua compreensão sobre a estrutura e a função dos textos.

A leitura crítica, ao ser associada à prática de produção escrita, promove uma relação mais profunda entre a leitura e a escrita, permitindo aos alunos não apenas interpretar, mas também produzir

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática pedagógica no ensino de redação no Ensino Médio se revela como um desafio multifacetado, envolvendo não apenas a transmissão de conhecimentos técnicos sobre a escrita, mas também o estímulo ao desenvolvimento do pensamento crítico e argumentativo dos alunos.

Ao longo deste processo, é essencial que os docentes compreendam as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e as características específicas de suas produções textuais. A identificação dessas dificuldades possibilita a implementação de estratégias pedagógicas mais eficazes, como o estímulo à leitura crítica e a utilização de ferramentas digitais, que são fundamentais para o aprimoramento da escrita e a construção de um repertório argumentativo sólido.

É importante destacar que a redação no Ensino Médio vai além da preparação para exames como o Enem, sendo uma habilidade essencial para a formação cidadã e acadêmica dos alunos. A redação oferece aos estudantes a oportunidade de expressar suas opiniões, articular ideias e se posicionar diante de questões relevantes da sociedade.

No entanto, para que essa prática se torne efetiva, é necessário que os professores adotem uma abordagem pedagógica que não apenas foque em aspectos técnicos da escrita, mas que também promova o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais amplas, como a análise crítica, a argumentação e a organização do pensamento.

Neste contexto, a leitura desempenha um papel fundamental no processo de construção da escrita. Ao se depararem com diferentes tipos de textos, os alunos expandem seus horizontes e aprimoram suas habilidades de argumentação, além de adquirirem uma visão mais ampla sobre os temas que irão abordar em suas redações.

A leitura crítica e a discussão em sala de aula sobre temas atuais e pertinentes são ferramentas poderosas para fortalecer a capacidade argumentativa dos estudantes, permitindo que eles se tornem não apenas bons redatores, mas também cidadãos capazes de pensar criticamente



sobre o mundo ao seu redor.

Além disso, as ferramentas digitais emergem como aliadas indispensáveis na prática pedagógica contemporânea. O uso de plataformas de correção colaborativa e o acesso a recursos digitais que possibilitam uma interação mais dinâmica entre professores e alunos podem acelerar o processo de aprendizagem e proporcionar aos estudantes um espaço para experimentar, corrigir e aprimorar suas produções textuais.

No entanto, é fundamental que os educadores saibam utilizar essas tecnologias de forma equilibrada, garantindo que elas complementem o ensino presencial e o diálogo humano, e não substituam o aspecto essencial da reflexão e do desenvolvimento do pensamento.

4. REFERÊNCIAS

ARAUJO, Taynara Cerqueira; SEMECHECHEM, Jakeline. Percepções De Estudantes Do Ensino Médio Sobre Estratégias E Recursos De Ensino-Aprendizagem Em Curso Remoto Extracurricular. Humanidades & Inovação, v. 10, n. 19, p. 233-252, 2023.

ARDUINO, Luiz Guilherme de Brito et al. Projeto Entrelaçar: Leitura E Produção Escrita No Ensino Médio. 2021.

BAKHTIN, M. M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1997.

BARBALHO, Ianca Ladiane Grilo et al. Produção Textual E Avaliação: Um Estudo A Partir Das Dificuldades Apresentadas Por Alunos Do Ensino Médio Em Relação Ao Gênero Redação Do Enem. 2023.

BARBOSA, Renata Peres; ALVES, Natália. A Reforma Do Ensino Médio E A Plataformização Da Educação: Expansão Da Privatização E Padronização Dos Processos Pedagógicos. Revista e-curriculum, v. 21, 2023.

BIGOLIN, Marcio et al. Uma Ferramenta Digital De Apoio À Revisão Por Pares Voltada À Aprendizagem Da Escrita No Ensino Médio. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 23, n. 2, p. e18387, 2023.

COSTA, Mireile Pacheco França; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; PEREIRA, Cléo Mann. Prática Pedagógica No Ensino De Redação ENEM: O Estado Do Conhecimento. Eccos Revista Científica, n. 64, 2023.

DA SILVA, Ademir Juvêncio. Gêneros Textuais Mobilizados Para O Repertório Sociocultural Produtivo Em Redações Do Enem 2022. Linha D'Água, v. 37, n. 3, p. 313-328, 2024.

DA SILVA, Peterson Luiz Oliveira; COSTA, Alan Ricardo. Produção Textual Na Teoria E Na Prática: Os Caminhos Da Avaliação Da Redação.

DE CARVALHO MOURA, Marcoelis Pessoa; MOURA, Maria da Glória Carvalho. FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: Caminho Para A Prática Colaborativa No Ensino Médio. 2021.



DO NASCIMENTO, Maria Irenilce. **Os Desafios Do Ensino Médio Na Produção Dissertativa Argumentativa E Enem: Um Olhar Sobre A Prática Docente.** RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber, v. 3, n. 1, p. 1-5, 2023.

ESPOSTO, Letícia Moraes. **Alfabetização Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental: Análises Discursivas Sobre Os (Des) Caminhos Da Base Nacional Comum Curricular.** 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

KOCH, I. G. V. **A interação textual.** São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2013.

MACEDO, Ester Pereira Neves de. **Debater Para Encontrar Caminhos: A Evolução Da Presença Da Filosofia Ao Longo Dos Vinte Anos Do Enem (1998-2018).** Pro-Posições, v. 33, p. e20190104, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ORLANDI, E. P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos.** São Paulo: Pontes, 1995.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2020.

PECHEUX, M. **Análise do Discurso: a construção do sentido.** 9. ed. São Paulo: Ática, 2014.

ROCHA, Lílian Karla. **A Escrita No Ensino Médio: O Delinear Dos Imaginários Sociodiscursivos Da Redação Do Enem.** 2023.

SANTOS, Rafaele Rocha dos. **Análise De Redações Nota Mil Do ENEM 2022: A Prática Do Texto Dissertativo-Argumentativo.** 2023.

SARAIVA, Juracy Assmann. **A leitura em tempos de (des)encantamento.** São Paulo: Cortez, 2001. p. 27

SILVA, Gabrielly dos Santos et al. **Metodologia Ativa Como Suporte Para O Ensino De Redação No Ensino Médio.** 2023.

SOUSA, Leandro Quaresma de. **Letramento Científico No Ensino Médio Integrado: Olhares E Perspectivas Discentes Do Curso Técnico Em Administração De Uma Escola Estadual Da Paraíba.** 2024.

Site consultado:

FERNANDES, Alan Tocantins. <https://www.roseta.org.br/2020/03/25/o-que-e-analise-do-discurso-como-pode-ser-usada-e-o-que-a-difere-de-uma-analise-gramatical/2025>.